

# A PROVINCIA.

ASSIGNATURA :

Anno . . . . . 7\$000  
Semestre . . . . . 3\$500  
Trimestre . . . . . 2\$000

PUBLICA-SE

As Quartas feiras.

Anuncios a 40 réis por linha.  
Para os assignantes 20 rs.  
Folha avulsa 160 réis.

## FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

Anno I.

Desterro. — Quarta-feira 25 de Janeiro de 1871.

N. 17

### Declaração.

De hoje em diante publicar-se-ha esta folha ás quartas feiras.

A Redacção.

## A PROVINCIA.

Como em todos os tempos, quando a corrupção e a maldade vem assolar os povos, e a luz, esse emblema da verdade, a radiante força do infinito, como que se acha proscripta do meio dos homens, a providencia suscita d'entre as multidões opprimidas certos e determinados entes; como n'essas epochas terribes, em que os bons, os benemeritos do povo erão os unicos que soffrião — ainda hoje, nos dias que atravessamos de perseguições e de luto vemos bem realisada tão divina protecção no reaparecimento da verdade, na queda do erro, que os filhos queridos da situação, os athletas suscitados d'entre as multidões já vão inteiramente conseguindo.

Quem é que não vê? quem é que não julga em toda politica desenvolvida pelos dissidentes, que os Srs. liberaes-progressistas tanto applaudem, ainda mesmo vendo os decahidos — um trama urdido contra a influencia incontestavelmente merecida do nosso digno correlligionario politico e presidente do gremio, o Sr. advogado Manoel José d'Oliveira?

E na verdade, outra cousa não é a pretensão absurda dos nossos contrarios.

E assim na liberdade vai se procedendo, até que de todo a queda dos transfugas se torne manifesta.

E quanta lealdade!.. que firmeza de ca-

racter não poderia ter mostrado a turba dissidente, se não fosse a seducção?! Maldicta seducção... Pressão maldicta do poder, que mal te foi a prepotencia!..

Do meio do povo, do meio de tão diversos grupos que se vê formados aqui e alli, quer nas praças, quer nas ruas publicas, não ha um cidadão que não se considere até vexado, por se ver comprehendido no numero dos catharinenses tão cruelmente maltratados; não ha um só que não se penalise, embora vendo a dissidencia qual planta abandonada que vai murchar tao cedo!.. E seus dias, os dias d'essa turba q' morre escravizada q' tristes já vão sendo!

Não ha um só allivio para ella. Tantas magoas... dores e terriveis remorsos são os seus amigos, seus unicos companheiros.

Eis as consequencias, eis o que resulta, quando á propria vontade, á furia dos caprichos se faz sujeita a lei; e assim devêra ser todas as vezes que um espirito tyrannico quizesse aniquilar um povo, destruindo os seus mais nobres sentimentos. A validade é a razão quasi sempre da torpe tyrannia: os seus dignos dominados forão vaidosos. Tosta e Correia, Neros furiosos da perdida Roma, julgarão bem mal os nossos caracteres: deturparão a verdade, e sobre algumas ruinas que os seus perversos corações puderão accumular, cantarão victoria; e d'entre os seus folguedos, d'entre seus pagodes sahão bem horriveis cantilenas: erão a corrupção e o excesso da maldade como nunca se vio. Porém aonde estão? que é feito d'elles? No orgulho ainda? talvez. Mas... cahirão do intento, e parece morrerem abraçados á propria corrupção.

Dar-se-ha que elles se levantem? dar-se-ha o caso que o luto e a perseguição ainda reapareção? O espirito do publico sensato será

outra vez testemunhadas horridas scenas de um mando já passado? A *Regeneração*, o embaralhador da epocha, jornal sem criterio, parasita como o dos dissidentes, mas... sem o lucro que fita — folga com a *dúvida*, folga com o silencio que se observa sempre no caracter sublime de uma nova administração.

E assim homens tão bem educados, e tão experimentados politicos, que devião tão bem conhecer a grande differença que ha entre o homem e a lei, ou fraqueza e força, procurão insultar caracteres que lhes são desafectos, mas não merecedores d'esse tolo chocalho dos sordidos boatos da sua regeneração.

A justiça é da nossa parte.

Nós não somos os celebres retalhos que apenas servindo para colxas de pouco valor, se quer com elles construir um manto de honra.

A nossa dignidade está na causa defendida, na razão que abunda nos bons conservadores.

## COMMUNICADOS.

### Administração da Provincia.

Teve lugar no dia 16 do corrente mez o anno a posse e juramento do Exm. Sr. Presidente da Provincia, Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa.

S. Ex., que he um ancião respeitavel, nos inspira a mais plena convicção de que desempenhará a alta missão que lhe foi confiada com todo o criterio.

Curar do bem estar do povo Catharinense, procurar o engrandecimento da provincia, acudindo aos melhoramentos materiaes, de que

logo reconheceu, pois, com indisevel expressão, exclamou:

Ah! louvado Deus! Eis Carnar que chega. Ninguem viria mais a proposito para me tirar do triste embarço em que estou.

Estas palavras forão pronunciadas em voz tão alta que Josepha as ouviu.

Eis uma visita que prognostica tempestade, disse ella consigo. Que venha muito embora; preparemo-nos todavia e não percamos a vantagem que se tira do sangue-frio. E, entretanto conveniente que Leon e sua mãe sejam informados do que aqui se passa, visto como posso carecer de seus soccorros. Posso contar com elles como si fossem meus pais. Ah! si me fosse dado encontral-os e conhecessem a situação difficil em que me acho!...

Dirigio-se ao seu quarto, tomou um chale, e sahio por uma porta do fundo, dirigindo-se á casa da mãe de Brossy.

O Sr. Carnar habitava ha mais de trez annos, uma immensa casa, não longe da costa, situada no declive de um outeiro escarpado, ao noroeste de Loreto.

Teria mais ou menos trinta e cinco annos, era alto e extremamente magro. Como todos ignoravão a origem d'essa mysteriosa personagem, e como vivia retirado da sociedade, não era para admirar que a seu respeito circulassem boatos mais ou menos temerarios, alguns dos quaes parecião verdadeiras fabulas.

Assim é que os pescadores de perolas que frequentavão a costa, sentião, ao vel-o, instinctiva aversão, e evitavão sempre sua presença. Dizião que elle havia exercido, na terra firme, certas sciencias occultas, mas que incorrendo em grande crime, se tinha vindo refugiar nas solidões da península californiana. Dentro em pouco, todos os juizos a seu respeito erão supposições desfavoraveis e odientas.

## FOLHETIM DA « PROVINCIA. »

### O pescador de perolas.

por Eugène Uorbent.

Traducção de Livius-anna.

I.

## A COVA DOS VIVOS.

(Continuação do n. 14.)

E' pois assim, exclamou Moratin, que me recompensas todos os pezares e cuidados de que tens sido meu unico objecto. E tua obstinação chegará a ponto de que me expulsem de minha caza, e me deixem sem recursos?

Ainda não chegamos á esse ponto, respondem Josepha, com calma, e espero, mesmo, não chegemos si vos portardes como homem de bem. Demais parece-me e pelo menos resalta de vossas censuras, que vossos cuidados para commigo tem sido filhos de determinado calculo. Quem sabe si advinhei, Sr. Moratin?

Então a colera de Moratin não se conteve em seus li-

mites; expandio-se em imprecisões e imprecações. Josepha, porém, conservou sua calma e limitou-se á dizer:

Em vista do aspecto que tomou o nosso colloquio, facil é concluir que caminhamos por sendas divergentes. Assim pois, Sr., desde já, segui a vossa que eu decidida e-tou a seguir a minha.

Estamos, portanto de guerra aberta, resmungou Moratin, quando se vio só no avarandado. Desta conversa um unico proveito tirei. Esse tal Leon Brossy é a unica cauza cauza da opposição de Josepha. E', pois, preciso cogitar um meio de fazel-o desaparecer, sem que o saiba. A occasião é a mais azada, ou então nunca. E' preciso resolver-se esta questão, e isto hoje, pois amanhã ser-me-ha necessario dinheiro. Vejamos: não chegaria eu ao meu fim, empregando a força? Talvez fosse mais prompto e mais efficaz. Prender Josepha no subterraneo, pol-a a pão e agua, seria um lance quasi seguro de submettel-a á minha vontade. Reflicamos sobre esta ideia... Por ora, esperemos; por isso que, si me não engano, lá vem Tody, que me traz uma carta.

Efectivamente, quando Moratin acabava de pronunciar estas palavras, um negro, portador de uma carta, dirigia-se á morada do ex-contrabandista, vindo de Loreto.

Logo este, indo ao encontro do mensageiro, recebeu a carta, abriu-a, e percorreu-a com febricitante curiosidade. Quasi no mesmo instante sob a impressão d'essa leitura, manifestou-se n'elle grande inquietação, senão desespero. E subito seu rosto tornou-se livido, e um tremor convulso o accommetteu dos pés á cabeça. O que haveria de novo? De certo não era cousa agradável pois com voz abafada murmurou:

Perdido! perdido sem appello.

Ao mesmo tempo levanta os olhos e apercebe um personagem, que vinha do lado opposto da cidade e que

Nem se p-de explicar senão assim o facto de estarem os Srs. redactores e collaboradores da *Regeneração* acremmente cen-urando o Exm. Sr. Conselheiro Lamego, por ter S. Ex. com toda a justiça e dignidade, repellido o grupo dissidente, que, protegido pelos Srs. Tostas, Correias e companhia, procurava illudir o governo geral e o povo, dizendo-se conservador, porém trabalhando para inutilizar a influencia legitima do Conselheiro e de seus verdadeiros amigos nesta provincia.

Não era preciso que os Srs. *liberaes-progressistas* nos o dicessem, pela boca de alguns seus proeminentes, quando ha pouco lidavamos no sentido de sustentar a justiça e a verdade contra o em buste e a mentira: não necessitavamos do desemprego por parte de SS. SS. para conhecermos, perfeitamente, que na pretendida seita conservadora dissidente andava o dedo conhecido, o pernicioso e fatal empenho, o interesse pessoal de SS. SS.

As arbitrariedades que acabamos de presenciar, os abusos que vimos de combater, assaz nolo haviam mostrado.

Que importa aos Srs. *liberaes da Regeneração* que o Exm. Sr. conselheiro Lamego reconheça uns repudiando outros membros da parcialidade dominante??

Que temo, nós outros chefes de familia, com as dasavencas internas da familia visinha, porém estranha?

Se os Srs. *liberaes* não tomarão parte a favor nosso, nem dos dissidentes; se nenhum interesse, nenhum lucro poderia demovel-os a trabalharem de commum accordo com os mesmos dissidentes contra nós, a que proposito vem a ceulema levantada pela *Regeneração* contra o conselheiro Lamego e seus amigos, por não terem estes querido ou não terem podido abraçar essa dissidencia?!..

Os collegas e o publico em suas consciencias hão de concordar connosco em que — dividir para reinar — é hoje a divisa, o credo, a esperança regeneradora, ácerca do partido dominante. —

E o tal — a pedido — do Sr. *Veritas* (será o mesmo do *Despertador*?) publicado em o n. 239 da *Regeneração* dizendo «que a Laguna está corrompida», e pondo na corda da lua os Srs. Corrêa, Tosta e sua *valiosa* intervenção?!..

Ora, Srs. collegas, isto não tem lugar. Se ha corrupção na provincia, está nese procedimento ou em quem procede assim.

Conhecidos como sois hoje, condemnados, repellidos pela opinião publica, em vão vos esforcis por supplantar a verdade e enthronizar a mentira: Deos e o tempo, vossa vida passada e vosso procedimento em todas as epochas, altamente bradão contra vós e contra os vossos perniciosissimos intentos. Desenganai-vos disto, mudai de systema, ou resignai-vos á vossa sorte cruel.

*Rectus.*

**S. José 12 de Janeiro.**

*Meu Caro Redactor.*

Casos se passão por esta cidade, que tem passado despercebidos, pela falta de quem os exponha ao publico. Agora, porém, começo eu a narral-os, esperando que merecerão as honras de uma columna em seu apreciado jornal.

Começo hoje, dando os parabens e congratulando me com V. pelas importantes serviços que tem feito, profiligando os abusos das primeiras autoridades, serviço aliás tão apreciado, quanto já produziu os beneficios resultados de extinguir a firma Tosta, Correa & C. da qual, graças a quem dever ser, estamos livres.

Vamos agora ao que serve, relativo a esta localidade.

Como sabe-se em 6 de Janeiro de 1858 foi impossado e tomou posse do 1.º batalhão de infantaria de G. N. como tenente coronel commandante, o Sr. Francisco da Silva Ramos.

Nunca mais appareceu este á frente do dito batalhão, porque falho de habilitações não sabe manobrar e nem mandar.

A mais de 3 annos está a G. N. de infantaria sem exercicio; e ultimamente passou o Sr. Ramos para fora do municipio, mudando-se

com sua Exm. familia para a capital onde reside a rua formosa a mais de 3 mezes, sem passar o commando do batalhão.

Isto é um abuso inqualificavel e tanto mais digno de reparo quanto o Sr. commandante superior interino o tolera.

Nem para tal aberração da lei olha o Sr. presidente da provincia!

Ultimamente, já residindo na capital, apresentou uma proposta para preenchimento das vagas de officiaes do batalhão comprehendendo nesta a Ramiro Ribeiro de Cordova, o qual marchando d'aqui para o Paraguay no começo da guerra, desertou em marcha do Alegrete para S. Borja, desamparando objectos de guerra, que guardava, como bem pode attestar o Illm. Sr. commendador Gaspar Xavier Neves, que disso foi testemunha occular.

Ora um homem nestas circunstancias não devia ser official da guarda nacional.

Entretanto foi desprezada a proposta feita pelo Sr. capitão Constancio, como commandante interino, no tempo em que o Sr. tenente coronel Silva Ramos esteve em Lages doente tomando ares, porque realmente é um homem doente e incapaz de servir activamente.

O commando do batalhão está acephalo porque o commandante está residindo na cidade do Desterro, e por tanto fazemos saber isto ao Exm. Sr. presidente da provincia para dar as competentes providencias.

É verdade que o Sr. tenente coronel Silva Ramos é conhecido e compadre do Sr. tenente coronel Luiz Ferreira do Nascimento e Mello, que d'sem por cá são — unho e carne — apesar daquelle ser liberal e este se dizer conservador, mas tendo ultimamente se ligado aos dissidentes nenhuma duvida resta de que assim quer acarretar a desmoralisação n'aquelles que de coração pertencem ao partido ou são conservadores puros. Tem portanto, um bom patrono; mas de crer que revelada a incongruencia de estar residindo o commandante fora do districto do corpo, a que pertence, sejam dadas as devidas providencias.

Já houve tempo em que o Illm. Sr. coronel commandante superior Joaquim Xavier Neves foi reformado sem pedir, e por tanto seria justo que o Sr. tenente coronel Francisco da Silva Ramos fosse reformado, porque realmente é um homem doente e alem disso mudou de domicilio com sua Exm. familia.

Pense o governo no que vai dito.

Ha por cá varias opiniões acerca da inesperada visita que no dia 9 de manhã fez o Exm. Sr. Dr. Tosta ao Sr. tenente coronel Ferreira.

Cá para nós que ninguém nos ouça, o negocio cheira a eleição; mas nenhum cuid do me dá, porque, aqui foram aoptadas as candidaturas dos Srs. major Manoel Marques Guimarães e tenente coronel Antonio José de Bessa, e são os que hão de ter a votação do collegio eleitoral, com raras excepções.

Os electores do municipio de S. José sabem bem comprehender sua missão,

E basta por hoje, porque pretendo ir lhe dando conta do que por cá houver,

*Jacutinga.*

Os *novos conservadores* estão descobertos! Em uma reunião de foguetaria e cervejada na noite de 24, em casa do Sr. Manoel Moreira da Silva á rua do Livramento, estiverão presentes á mesma festança os Srs. Drs. Mafra, Crespo, Pitanga, padre Costa e Quintanilha, todos *liberaes progressistas*, adversarios dos conservadores.

Agora perguntamos nós, estarão estes 5 cidadãos, acima nomeados, congraçados com os *novos conservadores*??

Os Srs. Crespo e Pitanga, redactores da *Regeneração*, orgão do partido *liberal*, terão renegado sua fé, para irem commungar com os *novos conservadores*, em uma reunião, na qual se tratava de um festim politico?!

Miseria, vergonha. Expliquem estas cousas os *novos conservadores*, porque nós não engulimos pillulas doidadas.

O Sr. Dr. Mafra, que já fez um manifesto publico, no qual se declarou *liberal puro* e victima do gabinete de 16 de Julho, estará modificado em opinião politica?

O Sr. padre Costa que é um *liberal sui generis*, lavaria a sobrepelliz, alistando-se na nova propaganda do *cabeça que falla*?

E o Sr. Quintanilha, o homem dos typos rimados, o *guarda livros da Regeneração*, passaria com muxilla e tudo para o partido do *livro negro*?

Respondão, Srs. *novos conservadores*, por que nós queremos fazer-lhes prestar contas de seus actos ao publico, afim de não o andarem enganando, mentindo e menosprezando caracteres que são em tudo superiores ao dos *proeminentes e limpos* de vergonha.

*Justus.*

A' «*Regeneração*» e seus —boatos.—

**SONETO.**

Si enfeitada co'as côres da verdade,  
A mentira não vistes perpassando;  
Se nos olhos da astúcia perjurando,  
Não descobristes pérfida maldade;

Se nos labios da torpe falsidade,  
Nunca vistes, leitor, pairar, brilhando,  
Um sorriso perverso e miserando,  
Que nos rouba o descanço e a flicidade;

Lêde os —boatos— do jornal, que pode,  
Quando a dor do desprezo o dilacera,  
Rir, brincar, como o filho do pagode.

E dizei se tal folha regenera  
Mais do que os erros que de si sacode  
Para ver se o perdido recupera.

\*\*\*

**ANNUNCIOS.**

Vende-se um sitio no lugar denominado «Bos» com 350 braças de frente e 700 de fundos, contendo uma bella casa de vivenda construida, de pedra, um engenho de socar arroz com todos os seus pertences, dous carros com duas juntas de bois, pasto, grande plantação de café e muitas arvores fructiferas.

Para tratar com Sabino Francisco Furtado no mesmo sitio e para informações com Duarte Silva e comp. nesta cidade.

2-1

Eugenio Boiteux e sua Sra. (ausentes) Henrique Carlos Boiteux e sua Sra., D. Luiza Boiteux, D. Adelaide Faraut e Felix Faraut (ausentes) filhos e genro da finada D. Maria Magdalena Anastacia Boiteux, rogão as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a missa do 1.º anniversario que por alma da mesma finada mandão celebrar segunda feira 16 do corrente ás 8 horas da manhã na igreja do Rosario, confessando-se desde já agradecidos por esse acto de caridade e religião.

Desterro 13 de Janeiro de 1871.

**VENDE-SE**

A casa n. 21 da Rua das Carreiras da Praia de Fóra, com 4 braças de terra fazendo frente á mesma rua e fundos ao mar; excellente porto para banhos, etc.; quintal com arvoredos fructifero e agua para gasto; sendo a dita casa nova e bem construida. Para tratar com o seu proprietario, á Rua do Brigadeiro Bittencourt n. 52.

**Typ. de J. A. do Livramento.**

Largo de Palacio n. 21.

tanto carece, e fazer recta justiça, é, sem duvida, a sublime idéa de S. Ex.

Acompanhando-o neste *desideratum*, podemos garantir a S. Ex. a mais franca e leal coadjuvação.

Nossas forças intellectuaes são poucas, mas nós pomos-las á disposição de S. Ex., e este jornal, órgão do partido conservador, já mais se esquivará de auxilliar a illustre administração de S. Ex. desde que veja em pratica a realidade dos nobres pensamentos do Exm. Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa.

Regenere S. Ex. a provincia; cuide de seu futuro, estabeleça e regularise convenientemente a instrução publica tanto primaria, como secundaria; auxilie a colonisação, base essencial do augmento da agricultura; proteja o commercio, como uma das grandes arterias da felicidade publica, e conte que os Catharinenses bem dirão seu governo e dirigirão mil louvores ao sabio ministerio de que S. Ex. é digno delegado neste torrão do Brasil.

São estes os nossos votos; e as mais caras esperanças que nutrimos.

Felicitemos, portanto, a S. Ex. e a provincia, porque uma nova era vai raiar em seu sólo.

C.

O dia 16 de Janeiro de 1871 raiou brilhante para a infeliz provincia de Santa Catharina.

Foi nesse dia que chegou ás plagas catharinenses o Exm. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa; foi nesse dia que S. Ex. ás duas horas da tarde, prestou juramento perante a Camara Municipal e tomou posse da administração da provincia, na qualidade de seu Presidente, para cujo cargo havia sido nomeado por Decreto de 28 de Dezembro do anno passado.

Graças, mil graças, ao Chefe da Nação e ao seu Ministerio por terem-se compenetrado da vital necessidade de nos livrar de um governo ferrenho e contra cujos desmandos tantas vezes levantamos a voz pelo órgão da imprensa.

Cremos piamente que a imposição á mais sagrada liberdade do povo desapparecerá completamente.

A garantia do direito de eleger os seus representantes, conferida pela Constituição do Estado aos Brasileiros, deve ser respeitada, e jamais um governo recto e consciencioso, que tenha confiança em seus actos, deve intervir para coagir este sagrado direito.

Poucos mezes antes da epocha em que começa nossa historia, Moratin havia travado relações com seu mysterioso visinho, e, desde então, mais de um motivo houve para que se interessasse por elle e cultivasse sua amizade. Carnar lhe declarou que tendo visto Josepha se apaixonara por ella e que a desejava para sua mulher, que possuia riquezas quasi fabulosas, caixas cheias de joias, saccos com ouro, e que, si conseguisse de Josepha esposal-o, disposto estava a dar tudo o que Moratin desejasse. Seduzido por estas esplendidas promessas, e ex-contrabandista tinha tudo posto em pratica para obter de Josepha o consentimento para essa união, mas nós já vimos quaes os successos de que tinham sido coroados seus esforços. Entretanto a moça tinha uma vez consentido em ser-lhe apresentado seu pretendente, mas só com o fim de declarar-lhe que elle não devia persistir em tais intenções, as quaes ella recusava. Apesar, porém, d'essa formal recusa, tantas vezes repetida, ainda assim Moratin não cessava de insistir pelos seus desejos, com tal tenacidade, que parecia não desacorçoar.

Olá! como ides, Sr. Carnar? interrogou Moratin, com demonstrativa expressão de alegria, sacudindo a immovel e glacial mão de seu amigo. Chegastes justamente a proposito para me tirardes de sérios embarragos.

Deveras! Então de que se trata? Estais doente? Apresentais um semblante um tanto transtornado! respondeu Carnar fixando em seu visinho um olhar singularmente prescrutador.

Meu Deus! sobráo-me motivos para que assim seja, disse Moratin.

Vejamos, então, o que aconteceu?

Eu vou dizer-vol-o. Como mutuamente já nos temos revelado nossas confidencias, nada, pois, vos posso occultar. Vizeis o ponto principal. Desejais espozar

O partido Conservador, representado na provincia pelo directorio do Gremio, de que é legitimo presidente o benemerito advogado Manoel José de Oliveira, apoiando as ideias politicas que actualmente regem os destinos da Nação, espera e confia na administração do Exm. Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa.

S. Ex. delegado desse governo paternal, não desmentirá por certo as nossas mais caras esperanças.

Justus.

## NOTICIARIO.

A's 9 horas da manhã de 16 do corrente, deu fundo no ancoradouro do porto desta cidade o transporte a vapor *Izabel*, conduzindo a seu bordo o Exm. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa, presidente nomeado para esta provincia.

A's 10 horas desembarcou S. Ex. e sua Exm. familia no trapiche, sendo acompanhado por muitos cidadãos que ali o forão esperar, recebendo a continencia da guarda de honra dada pelo 18.º batalhão, q' se achava postada junto ao desembarque.

S. Ex. seguiu para palacio, de onde às 2 horas da tarde se dirigio á municipalidade para prestar, como prestou, o devido juramento, e voltou a palacio tomando as redeas da administração.

No mesmo dia dêmos um boletim, transmitindo ao povo catharinense a grata noticia, que acabamos de reproduzir.

Repetimos o que nelle dissemos— Seremos fieis cooperadores da grandiosa missão de S. Ex., desde que vejamos a justiça distribuida e reparados os males causados pela ominoza administração do Sr. Dr. Ferreira Corrêa, o qual se deixou arrastar pelo predominio do Sr. Dr. Tosta, ex-chefe de policia e seus asseclas.

Muito esperamos da circumspecção de S. Ex. o Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa, e desejamos-lhe uma feliz e duradoura administração.

— Por decreto de 4 do corrente foi nomeado chefe de policia da provincia, o Illm. Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, e exonerado desse cargo o Exm. Sr. Dr. Manoel Vieira Tosta, a quem foi designada a comarca de Parahybuna, na provincia de Mi-

nas Geraes, para n'ella ter exercicio de juiz de direito.

— Consta estar nomeado secretario do governo o Dr. Araripe, filho do deputado Trislão de Alencar Araripe.

Dizem-nos que é moço de muito talento e de reconhecido merito.

— Foi nomeado e já se acha no exercicio de ajudante d'ordens da presidencia, o alferes reformado do exercito Jorge Rodrigues Cidreira.

E' um dos perseguidos da nefanda administração Corrêa.

— Dizem-nos que no primeiro vapor que aqui passar retira-se para a Côte o Sr. Dr. Tosta, e que o Sr. Dr. Ferreira Corrêa seguirá em Fevereiro para o Espirito-Santo. Boa viagem.

— Na noite do dia da posse do Exm. Sr. presidente da provincia dirigio-se a muzica do batalhão de artilharia, por ordem de seu digno commandante, á porta do palacio do governo, onde, depois de tocar o hymno nacional, levantou S. Ex. vivas a S. M. o Imperador, á nação brasileira e á familia imperial, e um do povo a S. Ex. cujos vivas forão estrepitosamente applaudidos. S. Ex. correspondeu, dando vivas ao povo catharinense e agradeceu a prova de consideração que acabava de lhe ser tributada.

Depois disto, dirigio-se a muzica á chacara da residencia do presidente do directorio do gremio conservador, o Sr. Manoel José de Oliveira, onde já se achava outra banda de muzica particular e alli ambas tocarão varias peças, offerecendo S. S. um esplendido *lunch* aos seus amigos, e ás muzicas que o forão felicitar.

Terminando este acto, passarão as duas muzicas a chacara da residencia do Sr. tenente coronel Jacintho Pinto da Luz e Boaventura da Silva Vinhas, onde continuarão a tocar, offerecendo aquelles Srs. com toda a amabilidade um copo d'agea em que se levantarão varios brindes, sobresahindo o feito pelo Sr. Oliveira, á nova era que vai raiar na provincia com a paternal administração do Exm. Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa, cujos precedentes honrosos nos dão direito de esperança á re- ptição e justiça em seus actos, sendo este bria- de estrepitosamente correspondido, bem assim outro do Sr. Vinhas aos serviços do Sr. Oliveira, como chefe do partido conservador; outro do Sr. tenente coronel Jacintho Pinto aos officiaes e guardas nacionaes do batalhão de seu commando e finalmente o ultimo dirigido á proverbial solicitude dos Exms, Srs.

Josepha, não é assim? Prometteis-me dez mil dollars logo apoz a celebração do casamento?

Essa promessa, eu a sustento.

Bem. Tambem nada tenho poupado para que triumpheis. Mas tempestades se originão que bem podem destruir todas as nossas esperanças, si não dermos presa em reagir prompta e energeticamente.

De certo, de certo. E quaes são esses perigos a que alludis? Fallai com franqueza.

Antes de tudo, devo confessar-vos que não sou o pai de Josepha.

Por minh'alma! eu nunca por tal vos tive, interrompeu Carnar, sem que suas feições exprimissem a menor admiração em vista de tal confissão. Continuavos peço.

O que tinha direito a esse titulo, continuou Moratin, era, ha talvez vinte annos, um dos mais ricos negociantes da India, no Mexico. Chamava-se Juan Marino. Eu era o primeiro caixairo da casa. O Sr. Marino, depois da morte de sua mulher, foi forçado por grandes interesses de familia, a transportar-se á Europa. Partiu, levando consigo o mais velho de seus filhos, um menino de 4 á 5 annos, confiando-me a gerencia de seus negocios, e deixando sua filha Josepha, de dois annos apenas, entregue aos cuidados de uma ama. Estando elle em França, resolvi apropriar-me do que pudesse da fortuna que me havia sido confiada. Para melhor exito, comeci por espalhar que havia recebido de meu patrão ordem de levar-lhe a filha. Um bello dia, pela manhã, desappareci com a menina e todos os valores de que pude apossar-me. Logo, vim parar aqui com o nome supposto de Moratin, com Josepha a quem eduquei como minha propria filha.

Esta confissão explica satisfactoriamente a razão porque o ex-contrabandista queria a todo transe cazar Josepha com Carnar. Por um lado, tinha dissipado tudo que havia roubado, e sentia grande necessidade de

dinheiro, por outro, interessava-se, agora mais que nunca, em separar-se de Josepha, cuja presença, mais dia menos dia, podia attrahir a Loreto João Marino que ardentemente procurava sua filha.

Continuai, replicou Carnar, sempre impassivel.

Muito bem, continuou Moratin, alguns mezes apoz minha partida, o Sr. Marino volta da Europa, ignorando tudo que se havia passado durante sua ausencia. Desde logo, empregou todos os meios possiveis para descobrir minhas pegadas. Por muito tempo, porém, seus esforços forão infructiferos.

E credes que por fim vos desencantou elle aqui? interrogou Carnar.

Supponho que sim, respondeu Moratin, abaixando sensivelmente a voz, como si temesse ser ouvido por alguem mais que não fosse o seu interlocutor. Ha poucos minutos, recebi uma carta de Mazatlan, na qual um amigo me previne que o pai e o irmão de Josepha se achão alli, que seguem meus rastros, e que, de um momento para outro, podem aportar aqui.

Carnar tinha prestado a mais religiosa attenção á narrativa de seu visinho. Depois, porém parecendo ter reflectido um instante, perguntou:

Esse vos-o amigo de Mazatlan, quem é elle, e como está de posse do vosso segredo?

Sr., permiti que responda em primeiro lugar á ultima pergunta. Ha muito tempo era eu suspeito a esse homem, pois por toda a parte me espiava e me seguia, desde que eu fui denunciado á justiça. Um bello dia apresenta-se em minha caza, exigindo uma enorme quantia, ameaçando-me, no caso de recusa, de me entregar á vindicta das leis. Seu nome é Fernandez, Ruy Fernandez,

(Continúa)

conselheiro Lamego e Dr. Galvão e aos leaes e verdadeiros serviços que acabão de prestar ao partido conservador na provincia.

Terminou esta grata manifestação depois das 11 horas da noite, recolhendo-se as muzicas e o povo, que em grande numero as acompanhava, a suas casas.

—A Junta de qualificação das Parochias da capital e de S. Sebastião da Praia de Fôra foi composta da seguinte forma :

**Presidente**

José Joaquim Lopes,

**Membros**

- Manoel José de Oliveira
- Leonardo Jorge de Campos
- José Theodoro de Souza Lobo.
- Peregrino Servita de S. Thiago.

**Noticia telegraphica.** — Pelo paquete inglez Margelan tivemos as seguintes noticias:

Foi assassinado o general Prim Presidente do conselho de Ministros de Hespanha.

Os Prussianos metterão a pique seis navios inglezes em Duclair.

Começou o bombardeamento de Pariz.

Chegou a Hespanha o Rei Amadeu 1.º

## A PEDIDO.

### Em despedida ao Sr. Dr. Tosta.

No dia 16 do corrente mez teve lugar a posse e juramento do Exm. Sr. Presidente da Provincia, Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa,

O Sr. Dr. Manoel Vieira Tosta, 1.º Vice-Presidente, e ex-chefe de policia da provincia, quiz. pela ultima vez, mostrar o seu rancor contra o actual Vice-Presidente e de mais Membros da Assembléa Legislativa Provincial, porque, contra o costume, deixou de officiar a Assembléa, convidando aos seus membros presentes para assistirem ao solemne acto da posse de S. Ex. !!!

Quem sabe que o Sr. Manoel José de Oliveira, muito digno Vice-Presidente da Assembléa, e a maioria della, fiserão decidida opposição aos desmandos do Sr. Vice-Presidente Dr. Manoel Vieira Tosta, não pode extranhar esse procedimento de S. Ex., maxime quando S. Ex. ferido em sua vaidade, recebeu no mesmo dia a noticia de que, por decreto de 4 do corrente, foi demittido do cargo de chefe de policia, ficando assim reduzida a zero sua preponderancia na provincia.

O Sr. Dr. Tosta, fora do mando !... O homem que tinha dito: heide fazer a eleição, sabirei de Santa Catharina quando quizer — exonerado antes do dia della !

Oh ! isto é muito.

Quebrarão-lhe a castanha na bôca.

Sr. Dr. Tosta, adeos, estimaremos que seja feliz na sua *Parahybuna*. Deos o conserve por lá muito tempo, e lembre-se sempre que V. Ex. apesar de ser filho do Exm. Sr. Barão de Muritiba, é um rachitico rebento de tão illustre personagem.

Procure o seu inseparavel porque *arcades ambo ambo florentes etate*.

Va-se com Santa Barbara, e tenha certeza de que o mais soberano esquecimento é o que nos merece.



Ausente ha alguns mezes d'essa Provincia, e sobre modo onerado, não me fora possi-

vel, a mais tempo, patentear á meus comprovincianos, com quanto sob um véo, pois ainda é cedo para que eu appareça aos olhos do publico, o interesse que tomo pela terra, que primeiro pisei.

Estou, porem, bem convencido, que, o pouco feito por mim, em prol dessa Provincia, não deixará de achar echo no coração de um povo que, mesmo desfigurado pelo vendaval das improficuas paixões politicas, anhela sempre o seu progresso tanto moral como material.

Assim para poder exprimir quão agradavel foi, não só á mim, como a outros catharineses, a exoneração dada ao Sr. Dr. João Cezario, de Secretario d'essa Provincia, vou pela vez primeira abusar dos benignos leitores da sua conceituada folha.

Inexperiente, leviano, o Sr. João Cezario, como Secretario d'essa Provincia, abriu-lhe no proprio seio a maior chaga, que para cicatrizar terá a Provincia de tragar muito fel; a desunião e a intriga com todas as suas consequências forão os effeitos da insaciavel ambição do Sr. João Cezario.

Prodigalizando homenagem aos mais indignos; favorecendo uma facção politica, que nunca conhecera o seu credo, mas tão somente o interesse individual; habilitando com sua palavra, perante o Presidente, aquelles mesmos que não tremerão em aguçar a calumnia contra o seu protector, o Sr. Secretario lançou ao desespero um povo, que via ultrajados, banidos e riscados do numero dos cidadãos conspiciosos, os seus mais predilectos filhos.

A voz dos leaes veteranos lidadores da felicidade d'esse povo immolados ao despotico parecer d'essa tresloucada creança, chegou até estas regiões, em que o continuo burburinho de sua vida não deixa escutar o clamor dos que padecem.

Taes forão as torturas !!!

Mas descanse, socegue a Provincia, que já respira auras mais propicias; os envenenados bafejos da corrupção do seu Secretario passarão; e confie, não abaixe a cerviz até agora intacta; dia virá, não longe, que ella possa apertar os seus filhos no amplexo da mais terna amizade.

Côrte, 27 de Dezembro de 1870.

Catharino.

*N'um sorriso occultando o desespero,  
« Com flores o punhal disfarção rindo ».*

Quem ainda não vio nem conheceu, puder e quizer ver e conhecer a fundo o que é maldade, o que é orgulho, ambição e atrevimento, não precisa ir muito longe, talvez perto, bem perto de nós, na nossa vizinhança, esteja o symbolo, o conjuncto de todas essas qualidades, sob a fórma de uma creatura angelica, seductora mesmo, cujo nome só por si atrahê proselitos.

Seu aspecto beneficente, seu porte airoso, seus galhofeiros ademanes, e, sobretudo, as promessas que faz, as esperanças que diz ter, são outras tantas *garantias* de um futuro lisonjeiro após um passado escandaloso.

Tendes lido a *Regeneração* ?

Si ainda não ouvistes o riso infernal do demónio contrariado; si ainda não estremecestes á risada sardonica de uma mulher astuta, pervertida e má; si ainda não fostes mordido por uma serpe venenosa; se nunca vos achastes em frente ao lobo ou á raposa esfomeados, depois que virão escapar-lhe a preza; olhai para aquella folha e seus —boatos—; reparai bem no gracejo, na chinca-lhação affectada e sem sabor, que allí figura; e tereis o inferno disfarçado com as galas do paraizo; o demónio contrariado, porém sedento e teimoso; a mulher perversa, mais vaidosa e renitente que o demónio; a serpe offendida; o animal morto de fome.

Oh ! quanto esforço por dissimular o intimo

desespero, a sede de ouro e de vingança, naquella zombaria já sem termo e sem cabimento !

Alli se vê derramado, por entre as flores de uma esperança perdida, o veneno subtil da discordia, após a frustração de um plano ousado. Atravez d'aquelle riso sarcastico, d'aquelle torpe, constante facecia, quem não descobre o empenho, o odio inveterado de almas e corações perdidos na voragem propria ?

A serpe não falla, a serpe não responde ao que lhe dizem, porém arrasta-se no lodo que lhe deu origem, cu por entre a relva proxima, ou ainda por entre as flores de ameno vergel, e, apenas tocada por quem quer que seja, morde, e a sua mordedura tem veneno.

Quantas vezes, atrahida pelo olhar brilhante ou pelas côres lindas que enfeitão o reptil, a criança inexperiente quer segurá-lo entre as mãos, beijá-lo acariciá-lo como se fôra innocente brinquedo ?! Porém a morte, occulta nos escaninhos do rancor interno, sobe, pela mão bem feitora, á alma e coraçào da victima, e, ai do descuidado ou illudido mortal, que affagou ou pisou, sem querer, a serpe venenosa.

Offendeste-a ? Combatestes a impostura ? Derrocastes a ambição desenfreada ? Descobristes o trama, a pretensão, o louco intento ?... Que fizesstes para merecerdes suas iras disfarçadas, ó conservadores puros, ó conservadores dissidentes ?

A hydra no poder não vos agradou, e ides bulir com ella em opposição ?!...

Reparai quantas cabeças, quantos dentes, quantas unhas roidas pela fome, na espelunca de onde sahem os silvos, as apupadas ou simples *gracejos*, de que ha pouco fallamos, e que bem mostrão a origem irracional desesperada, a perfidia atroz.

Não vedes, além, a devastação, milhares de ossos estendidos pelo campo, fragmentos de um povo, ou mais de um povo, que se extinguiu ?

Sabeis que povos forão ?

Perguntai-o á hydra, que hoje se debate nas vascas do desespero; perguntai-o ao poder, que nos lavadio por 6 annos não ha muito, perguntai-o á fementida liberdade que hoje vos promettam aquelles que não souberão, não sabem, nem saberão ser livres, porque nascêrão escravos do seu amor proprio; perguntai-o ao Brasil e ao Paraguay; perguntai-o, finalmente, ao sangue que allí deramárão vossos iamãos para satisfazer caprichos de um bando de corvos politicos.

Ainda achais graça nos boatos da *Regeneração* ? Tendes bom remedio : ride-vos, ride-vos bastante, até rebentardes, em quanto nós, mais avisado, fugiremos desse ar postifero, embora mofador, que tanto vos lisonjeia a predisposição humoristica.

Alcides.

*Sr. Redactor.*

Apparecendo um escripto na *Regeneração*, em que se diz que tenho olaria e fornos de cozer louça dentro de minha propriedade nesta cidade, devo contestar semelhante asserção, porque nunca possuí e nem possuo taes estabelecimentos.

Sendo falsa aquella asseveração e servindo de fundamento ás arguições do escriptor, quem quer que seja, cumpro o dever de desmentil-o.

Sei bem que taes estabelecimentos são prohibidos dentro dos limites da decima urbana, e por tanto não os poderia possuir sem ir de encontro à lei, como alguém o pretendeu.

Aconselho ao articulista que falle sempre a verdade para não passar pela decepção de ser desmentido publicamente, como agora é. Rogo-lhe Sr. Redactor, o favor de inserir estas linhas no seu conceituadissimo jornal, que lhe envia o

De V. S.

Att.º Vr. Cr.º

Antonio José da Costa.

S. José 12 de Janero de 1871.

E' falso o que diz-se em um boato da *Regeneração*, isto é q' um Eleitor Cunha, se vendeu por 200\$ rs.

Fiquem sabendo que eleitor do partido Conservador firme, não se vende e tem dignidade.

Um Eleitor.

## Agradecimento.

José Manoel da Silva, sua mulher e sua irmã agradecem ao Illm. Sr. Dr. Antonio José Sarmiento e Mello o zelo e dedicação com que tratou sua escrava parda, de nome Francisca, e aos Illms. Srs. Drs. Schutel pai e filho a importante coadjunção que prestarão áquelle facultativo no mencionado tratamento, em que SS. SS. empregarão os maiores e esforços para salvar a doente da grave enfermidade que a levou á sepultura.

Agradecem, outrossim a todas as pessoas que praticarão o caridoso acto de conduzir o cadaver da sobredita parda á igreja de N. S. do Rozario, e d'ahi ao cemiterio publico desta capital.

Os mesmos José Manoel, sua mulher, e irmã pedem permissão para especialisar neste agradecimento ao Sr. Marcos Francisco dos Passos e o pardo Venancio, q' se esforçarão por obter o maior numero de convidados para o enterro.

## MOFINA.

Rogamos ao Illm. e Rvdm. Sr. Arcyepreste da Provincia queira providenciar, a bem dos povos da Freguezia do Imaruhy, da Comarca da Lagona, contra os abusos que commette o Rvd. Parocho da dita Freguezia, á cerca das benesses que deve perceber pelos seus actos; por exemplo, por um casamento na Igreja 12\$000 rs. preço taxado. Entretanto que nas outras Freguezias não acontece o mesmo.

Será para desejar que o Rvd. Arcyepreste, que como Vigario da Capital percebe benesses, envie ao Rvd. Parocho do Imaruhy a sua tabella de emolumentos para sciencia do mesmo Vigario.

E' justiça que pedem os

Parochianos.

## SONETO.

### Ao festim Tosta-lobistamoreira.

De Satan, no banquete improvisado,  
De Belzebulh, na festa inebriante,  
Em vão saltou das taças, espumante,  
O veneno subtil do plano ousado.

Entre um, entre outro convidado,  
Bem se viu, na tristeza do semblante,  
O pensamento occulto e vacilante,  
A pretensão do erro disfarçado.

Em vão, co' as flores d'arte e da impostura,  
Pretendeu-se enfeitar a camarilha  
No festim da incerteza a mais escura.

P'ra desmancho da estranha maravilha  
Basta saber que lá vio-se a figura  
Mafra Crespo Pitanga Quintanilha.

Desterro 1870. Dezembro 25.

\*\*

## ALCINA.

A' M. C.

Vai, maldita, vai vibora sangrenta,  
Mulher impura, e avida de infâmias!  
O mundo é amplo: arroja-te em seu gurgite,  
Mereces bem seu lodo.

L. J. J. Freire.

Nunca mais te verei, qual puro archanjo,  
Sobre os meus hombros reclinar-te a gosto!  
Nunca mais! nunca mais em osc'lo ardente.  
Meus labios mancharei... no indigno rosto!

Nunca mais ouvirás phrases repletas  
De amorosa candura em labios ternos!  
Teu nome, outr'ora doce, hoje se grava  
Nas tenebras fataes lá dos Avernos!

Longe, longe de mim, vibora astuta!  
Aos improbos paues da inercia impura  
Volve, volve depressa! Ai! que teu bafio  
Não perturbe dos anjos a candura!

Na tetra habitação do ignobil vicio,  
Onde assentas o teu solio terrivel—  
Lá n'essa região de escuros crimes  
Podes, podes viver, espectro horrivel!

Vai-te, deixa-me em paz! Furia terrena!  
Olvida-me tambem, como esqueceste  
As crenças santas do Architecto Augusto,  
E as sacras juras que cumprir temeste!

Vai-te p'ra sempre, polluida sombra!  
Ou viva ou morta que te sorva o lufe no!  
Não mais me illudirás com vãos protestos  
De casta e pura (oh! sacrilegio eterno!)

Longe, longe de mim, vibora astuta!  
Aos improbos paues da iniquidade  
Vai-te, vai-te engolphar! Ai! não insultes  
Das virgens o pudor e a castidade!

Foi louco, é bem verdade! amei-te um dia!  
Que loucura infernal! quanta calligem!!  
Nos teus seios sonhei de amor o throno!  
Tuas formas... pensei d'etherea virgem!..

E eu deixei-me illudir... aos teus acenos  
Curvei-me sem pezar e te sorrindo!..  
Oh! mulher infernal! que denso véo  
Me ataste á frente, a vista me encobrendo!..

Vai-te, vibora atroz! Não mais te eu veja!..  
No lupanar do vicio, em furia accesa,  
Engolpha-te p'ra sempre! A' taça escura  
Sorve a ultima gotta de impureza!

Desterro.

F. P.

## ANNUNCIOS.

Vende-se um sitio no lugar denominado «Bos» com 350 braças de frente e 700 de fundos, contendo uma bella casa de vivenda construida de pedra, um engenho de socar arroz com todos os seus pertences, dous carros com duas juntas de bois, pasto, grande plantação de caffè e muitas arvores fructiferas.

Para tratar com Sabino Francisco Furtado no mesmo sitio e para informações com Duarte Silva e comp. nesta cidade.

2-2

## Atenção!

### AO PAMPEIRO DO SUL.

FRANCISCO MARCIANO NAVARRO declara ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento de modas e miudezas, da rua do Ouvidor, para a rua do Livramento, em frente a refinação de assucar do Sr. Bastos, antiga pharmacia de Mr. Bruno Scharn.

## Vende-se

A casa n. 31 da rua do Menino Deos; quem quizer ver e tratar, dirija-se á mesma casa.

## Vende-se

um sitio com 93 braças de frente, com boa caza de vivenda, pastos para criação, plantações & & e compra-se uma casa que não exceda de 1:000\$000 rs. Para tratar com Alexandre José Ferreira, á rua da Palma n. 41.

## VENDE-SE

A caza n. 21 da Rua das Carreiras da Praia de Fóra, com 4 braças de terra fazendo frente á mesma rua e fundos ao mar; excellente porto para banhos, etc.; quintal com arvoredo fructifero e agua para gasto; sendo a dita caza nova e bem construida. Para tratar com o seu proprietario, á Rua do Brigadeiro Bittencourt n. 52.

### 343 Rua do General Camara 343

## O Major

FRANCISCO ANTONIO DE CARVALHO

Tira folha corrida em 24 horas, assim como alvará, de soltura de presos, trata de casamentos com rapidez, sem precisar dinheiro adiantado, assim como dispensa para os mesmos no caso de impedimento canonico, tira patentes, diplomas, cartas de naturalisação de estrangeiros e negociantes multiculados, titulos de pensão e meio soldo, habilitações de viúvas no juizo dos feitos da fazenda, agencia compra e venda no commercio, licença da camara municipal e todos os mais papeis das repartições publicas.

Rio de Janeiro

## Agencia Commercial.

78 RUA 24 DE OUTUBRO 78.

### ANTONIO CARDOSO DA COSTA.

compra e vende, por ordem dos interessados, escravos, casas, terrenos e tudo mais quanto lhe encarregarem, mediante uma modica gratificação e porcentagem, encarregando-se tambem de dar accomodações a criados, criadas, artistas e trabalhadores; e promete cumprir seus deveres com presteza zelo e lealdade, pelo que espera merecer a protecção de todos.

Cidade de Pelotas.--Provincia do Rio Grande do Sul.

## PHOTOGRAPHIA.

Rua da Palma n. 6.

M. W. Comsett, com estabelecimento photographico á rua da Palma n.º 6, tendo de retirar se brevemente d'esta cidade, previne ao respeitavel publico que tira retratos pelo systema mais moderno, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Typ. de J. A. do Livramento.

Largo de Palacio n. 24.